

**PRÁTICAS E MEDIAÇÕES NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
UM ESTUDO SOBRE A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ESCOLA PÚBLICA**
**PRACTICES AND MEDIATIONS IN THE LITERACY PROCESS:
A STUDY ON THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN A PUBLIC SCHOOL**

ISSN: 2674-662X. DOI: 10.29327/2334916.19.1-132

Elienay Valeriano Leite ¹

RESUMO

O presente estudo analisa as práticas pedagógicas e os processos de mediação no contexto da alfabetização em uma escola pública, enfatizando a construção do conhecimento por parte dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental. Fundamentado nas contribuições teóricas de Ferreiro (1991, 1999, 2001), Libâneo (2002, 2003), Bozza (2008), entre outros autores, o estudo adota abordagem qualitativa, com base em pesquisa bibliográfica e investigação de campo por meio de entrevistas semiestruturadas com docentes e equipe pedagógica. Os resultados evidenciam que a alfabetização exige estratégias diversificadas, sensibilidade às diferenças individuais e integração entre práticas pedagógicas, contexto social e uso de tecnologias. Conclui-se que a atuação docente como mediadora do conhecimento é elemento central para o desenvolvimento da leitura e da escrita, sendo imprescindível a articulação entre teoria e prática para promover uma aprendizagem significativa.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Práticas pedagógicas. Mediação docente. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The present study analyzes pedagogical practices and mediation processes in the context of literacy in a public school, emphasizing the construction of knowledge by students in the early years of elementary education. Grounded in the theoretical contributions of Ferreiro (1991, 1999, 2001), Libâneo (2002, 2003), Bozza (2008), among other authors, the study adopts a qualitative approach, based on bibliographic research and field investigation through semi-structured interviews with teachers and the pedagogical team. The results show that literacy requires diversified strategies, sensitivity to individual differences, and integration between pedagogical practices, social context, and the use of technologies. It is concluded that the teacher's role as a mediator of knowledge is central to the development of reading and writing, making the articulation between theory and practice essential to promote meaningful learning.

KEYWORDS: Pedagogical practices. Teaching mediation. Teaching-learning.

¹ Licenciatura em Matemática. Mestra em Ciências da Educação pela Absolute Christian University, Florida/USA.

INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização constitui um dos pilares fundamentais da formação educacional, sendo responsável por introduzir o indivíduo no universo da leitura e da escrita, competências essenciais para a participação ativa na sociedade contemporânea. Nesse contexto, compreender as práticas pedagógicas que permeiam esse processo torna-se indispensável para promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

A alfabetização não se limita à decodificação de símbolos gráficos, mas envolve a construção de significados, a interpretação crítica e a capacidade de expressão. Dessa forma, o papel do professor ultrapassa a transmissão de conteúdos, assumindo uma função mediadora que articula conhecimentos prévios dos alunos com novas aprendizagens, conforme defendido por Libâneo (2003).

A relevância deste estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão sobre as estratégias utilizadas no processo de alfabetização, especialmente em contextos de escolas públicas, onde desafios estruturais e sociais impactam diretamente o processo educativo. Além disso, a investigação busca evidenciar como fatores como diversidade de aprendizagem, práticas pedagógicas e uso de tecnologias influenciam o desenvolvimento dos alunos.

Diante desse cenário, o objetivo geral deste trabalho é analisar as práticas e mediações no processo de alfabetização, considerando a interação entre professor, aluno e contexto educacional. Como objetivos específicos, destacam-se: compreender as estratégias pedagógicas utilizadas, identificar os desafios enfrentados pelos docentes e analisar as concepções de aprendizagem presentes no ambiente escolar.

A metodologia adotada baseia-se em pesquisa qualitativa, com levantamento bibliográfico e análise de dados obtidos por meio de entrevistas com professores alfabetizadores e coordenadores pedagógicos,

permitindo uma compreensão aprofundada da realidade investigada.

Assim, este estudo contribui para o debate acadêmico ao propor reflexões sobre a prática docente e a construção do conhecimento, reforçando a importância de uma abordagem pedagógica que considere as especificidades dos alunos e promova uma aprendizagem significativa.

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DA ALFABETIZAÇÃO

A alfabetização, ao longo da história, passou por transformações significativas, acompanhando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas. Inicialmente, a escrita surgiu como forma de registro das atividades humanas, evoluindo de representações pictográficas para sistemas alfabéticos mais complexos, conforme aponta Cagliari (2007).

No contexto brasileiro, a educação esteve historicamente associada às elites, sendo restrita a determinados grupos sociais durante o período colonial. Conforme Rosa e Porto (2009), o acesso à leitura e à escrita era limitado, reforçando desigualdades sociais que ainda reverberam no sistema educacional contemporâneo.

Com o avanço das políticas públicas educacionais, especialmente a partir do século XX, houve uma ampliação do acesso à escola, embora persistam desafios relacionados à qualidade do ensino e à efetividade da alfabetização. Moll (1999) destaca que, apesar da expansão do sistema educacional, os índices de analfabetismo e dificuldades de aprendizagem permanecem elevados.

As abordagens teóricas sobre alfabetização também evoluíram, passando de perspectivas tradicionais, centradas na memorização, para concepções construtivistas, que consideram o aluno como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Nesse sentido, Ferreira e Teberosky (1999) demonstram que a

criança constrói hipóteses sobre a escrita, evidenciando que a alfabetização é um processo gradual e dinâmico.

Além disso, diferentes correntes explicativas buscaram compreender o fracasso escolar, incluindo abordagens biológicas, psicológicas e socioculturais. Entretanto, a perspectiva contemporânea reconhece que a aprendizagem resulta da interação entre fatores individuais e contextuais, reforçando a importância de práticas pedagógicas inclusivas.

Dessa forma, a alfabetização deve ser compreendida como um fenômeno complexo, que envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também sociais, culturais e afetivos, exigindo uma abordagem integrada e contextualizada.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E MEDIAÇÃO DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO

A prática pedagógica no processo de alfabetização exige do professor uma postura reflexiva e estratégica, capaz de atender à diversidade presente em sala de aula. Nesse contexto, a mediação docente assume papel central, pois é por meio dela que o aluno estabelece relações entre o conhecimento prévio e os novos conteúdos.

Libâneo (2003) destaca que o professor atua como mediador entre o aluno e o conhecimento, sendo responsável por criar condições que favoreçam a aprendizagem. Essa mediação envolve planejamento, seleção de estratégias e avaliação contínua do processo educativo.

A diversidade de estilos de aprendizagem exige que o docente utilize metodologias variadas, como atividades lúdicas, projetos interdisciplinares e uso de diferentes gêneros textuais. Antunes (2002) ressalta que os jogos e brincadeiras são ferramentas eficazes para estimular o interesse e o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Outro aspecto relevante refere-se à interdisciplinaridade, que permite integrar diferentes

áreas do conhecimento, tornando a aprendizagem mais significativa. Conforme Brasil (2012), a fragmentação do ensino compromete a compreensão global da realidade, sendo necessário promover práticas integradas.

Além disso, a heterogeneidade das turmas demanda atenção especial do professor, que deve adaptar suas estratégias para atender às necessidades individuais dos alunos. Essa adaptação contribui para garantir equidade no processo de aprendizagem.

Por fim, a prática pedagógica eficaz requer formação continuada e atualização constante, permitindo ao professor aprimorar suas competências e responder aos desafios contemporâneos da educação.

PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Os processos de aprendizagem envolvem a interação entre o sujeito e o meio, sendo influenciados por fatores cognitivos, emocionais e sociais. Nesse sentido, a aprendizagem não ocorre de forma passiva, mas resulta da construção ativa do conhecimento.

Kolb (1984) propõe a aprendizagem experiencial como um processo no qual o conhecimento é construído a partir da transformação da experiência. Essa perspectiva reforça a importância de atividades práticas e contextualizadas no ambiente escolar.

A teoria construtivista, baseada em Piaget e desenvolvida por Ferreiro (1991), destaca que a criança formula hipóteses sobre a escrita, passando por diferentes estágios até alcançar a compreensão do sistema alfabético. Esse processo evidencia a importância da mediação pedagógica.

Além disso, os estilos de aprendizagem variam entre os indivíduos, incluindo preferências visuais, auditivas, cinestésicas e linguísticas. Essa diversidade exige práticas pedagógicas flexíveis e adaptáveis.

A construção do conhecimento também está relacionada ao contexto social e cultural do aluno, sendo influenciada por experiências familiares e interações

sociais. Kleiman (1995) enfatiza que o letramento se desenvolve em diferentes espaços, não se restringindo à escola.

Dessa forma, compreender os processos de aprendizagem é essencial para desenvolver estratégias pedagógicas que promovam uma educação mais inclusiva e eficaz.

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

A inserção das tecnologias digitais no contexto educacional trouxe novas possibilidades e desafios para o processo de alfabetização. Durante a pandemia da Covid-19, o ensino remoto evidenciou a importância dessas ferramentas para a continuidade das atividades escolares.

Kenski (2012) destaca que as tecnologias ampliam as formas de ensinar e aprender, permitindo maior interação e acesso ao conhecimento. No entanto, sua utilização requer formação adequada dos professores.

Dados do CETIC (2018) e INEP (2017) indicam que muitos docentes ainda enfrentam dificuldades no uso pedagógico das tecnologias, evidenciando a necessidade de políticas públicas voltadas à formação digital.

Além disso, a desigualdade no acesso à internet representa um dos principais desafios, comprometendo a equidade educacional. Estratégias alternativas, como materiais impressos, foram necessárias para atender alunos em situação de vulnerabilidade.

O ciberespaço, conforme Harasim et al. (2005), amplia o conceito de sala de aula, permitindo aprendizagem em rede. Contudo, exige novas competências tanto de professores quanto de alunos.

Assim, a integração entre tecnologia e educação deve ser planejada de forma crítica, garantindo que as ferramentas digitais contribuam efetivamente para o processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das práticas pedagógicas e dos processos de mediação no contexto da alfabetização evidencia que a aprendizagem é um fenômeno complexo, que exige estratégias diversificadas e sensibilidade às especificidades dos alunos.

Os resultados indicam que a atuação do professor como mediador é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita, sendo necessário articular teoria e prática de forma consistente. Além disso, a diversidade de estilos de aprendizagem requer metodologias flexíveis e inclusivas.

A integração entre escola, família e tecnologia mostrou-se essencial para potencializar o processo educativo, especialmente em contextos desafiadores como o ensino remoto.

Apesar dos avanços, ainda há desafios significativos, como a necessidade de formação continuada dos professores e a redução das desigualdades educacionais.

Por fim, conclui-se que a alfabetização deve ser compreendida como um processo dinâmico e contínuo, que exige compromisso coletivo e inovação pedagógica para garantir uma educação de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Aprendizagem infantil**: uma abordagem da neurociência, economia e psicologia cognitiva. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2011.

AGUIAR, Vera Teixeira de. **Conceito de leitura**. São Paulo: UNESP, PróReitoria de Graduação, 2004.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 128p.

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas uma nova vida às salas de aula**. Jornada Curitibana de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 5, Curitiba, 1999. Resumos. Curitiba, 2002.

- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70. 2011.
- BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- BAPTISTA, Rosana, 1966 – **Leitura e corpo em reverberação**. B229L. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação - Campinas, São Paulo. 2018.
- BOZZA, Sandra. **Ensinar a ler e a escrever: uma possibilidade de inclusão social**. Pinhas: Editora Melo, 2008.
- BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. Relatório Final do Grupo de Trabalho **Alfabetização Infantil: os novos caminhos**. 1 ed. Brasília: [s.n.], 2003. 83 p. (2. ed. Brasília: [s.n.], 2007. 182 p.)
- BRASIL. **Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019**. Institui a Política Nacional de Alfabetização. 2019a.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. [Brasília]: MEC/CNE, [2017]
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 1.460, de 15 de agosto de 2019**. Institui a Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências. 2019c.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1.461, de 15 de agosto de 2019**. (Nomeia os pesquisadores para compor o painel de especialistas da Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências). 2019d.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA: Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019b. 54 p.
- BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Planejando a Alfabetização: integrando diferentes áreas do conhecimento: projetos didáticos e sequências didáticas - ano 01, unidade 06. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2012.
- CALIL, Rosana. **No olho do furacão: desafios e incertezas dos professores no processo de alfabetização por meio de textos: a experiência do programa “Letra e Vida” em Piracicaba / Rosana Calil**. – Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2008
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CERQUEIRA, C. S. T. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese - Universidade Estadual de Campinas - Faculdade de Educação, Campinas, fev. 2000.
- CETIC (2018). **Pesquisa TIC Domicílios 2018**. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_post/s/425.pdf?1730332266. Acesso em: 26 mai. 2021.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo, Cortez, 2003.
- COSCARELLI, Carla Viana; NOVAIS, Ana Elisa. **Leitura: um processo cada vez mais complexo**. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 45, n. 3, p. 35 – 42, jul./set. 2010.
- COSTA, M. M da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. – Curitiba: Ibpex, 2007.
- COSTA. Maria Antonia Ramos; TORO. Priscila Carla Hauco. VENDRAMEL. Fabiana Alves. **A educação em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o ensino remoto**. Formiga – MG. editora MultiAtual, 2021. Capítulo nº 1. p. 12 – 17.
- DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 2ªed, 1993.
- DIÁRIO DO NORDESTE. **Especialistas discutem alfabetização**. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/e-specialistas-discutem-alfabetizacao-1.638240?page=7>. Acesso em: 12 fev. 2021
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. **Los sistemas de escritura en el desarrollo del niño**. México: Siglo XXI, 1979.
- FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.
- FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. Trad. Maria Zilda da Cunha Lopes. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco, Mario Corso. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FERREIRO. E. **Reflexões sobre alfabetização**. Editora Cortez. São Paulo. 1991.

- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 46 ed. São Paulo, Cortez, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia**. São Paulo. Paz e Terra, 1999.
- INEP (2017). **Microdados da Prova Brasil** - Questionário dos Professores. Disponível em: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf?1730332266. Acesso em: 26 mai. 2021.
- JORNADA INTERNACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO. **Edição Brasil**. Disponível em: <https://doity.com.br/3jornadainternacionaldealfabetizacao>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012. p. 141.
- KLEIMAN, Angela B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In:(Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.
- KOLB, D A. **Experiential learning: experience as the source of learning and development**. Nova Jersey: Prentice Hall, 1984.
- KUCHARSKI, M. V. S. **Porque o bom senso nem sempre acompanha o senso comum**. Livro 1, da disciplina de Fundamentos de Tecnologias Educacionais, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, 2017.
- LEFFA, V. J. **Perspectivas no estudo da leitura: texto, leitor e interação social**. In: LEFFA, V. J.; PEREIRA, A. E. (Org.). O ensino da leitura e produção textual. Pelotas: Educat, 1999.
- LEFFA, Vilson J. **-Aspectos da leitura**: editora:Sagra: DC Luzzatto, Porto Alegre 1ª ed.1996.
- LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed: 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos **Democratização da Escola Pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19. ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus Professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e prática docente. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002, p. 104.
- MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MARREIROS, Regina Sodré Almeida. **Dos métodos de alfabetiza o às práticas das professoras: percurso a ser desvelado**. 127f. Disserta o – Mestrado em Educa o. Universidade Federal de maranhão – UFMA, 2021.
- MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
- MUNHOZ. S. C. D. **Processo de alfabetiza o**: uma nalise das intera oes f milia-criança um, a situa o estruturada. 2003. Disserta o (mestrado) – Universidade de Brasilia, brasilia, 2003.
- MUNICIPIO DE INDIAVAÍ. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Indiava%C3%AD>. Acesso em: 13 mar. 2021.
- NATIONAL EARLY LITERACY PANEL. **Developing early literacy**: Report of the national early literacy panel. A scientific synthesis of early literacy development and implications for intervention. Washington: National Institute for Literacy, 2009.
- NATIONAL READING PANEL. **Teaching Children to Read**: An Evidence-based Assessment of the Scientific Research Literature on Reading and Its Implications for Reading Instruction. Washington: National Institute of Child Health and Human Development, 2000.
- PLATZER, Maria Betanea. **Crian as leitoras entre práticas de leitura**. P698c. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educa o - Campinas, São Paulo. 2009.
- POZO, J. I. **Aprendizes e mestre**. A nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, Roxane H. Rodrigues. **Concep oes não-valorizadas de escrita**: a escrita como "um outro modo de falar". In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 65-89.
- ROSA, F.G.M.G. **Os primórdios da inser o do livro no Brasil**. In PORTO, C.M., org. Difusão e cultura científica: alguns recortes [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp.75-92. Disponível em: . Acesso em: 11 out.2018.
- SEFFNER, Fernando. **Leitura e escrita na história**. In: NEVES, lara Concei o (org.). Ler e escrever: compromisso de todas às áreas. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1998.
- SILVA, Ezequiel T. **Elementos de pedagogia da leitura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SILVA, Ezequiel Teodoro. **Elementos da pedagogia da leitura**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SNOW, C. E.; BURNS, S. M.; GRIFFIN, P. **Preventing reading difficulties in young children**. Washington: National Academy Press, 1998.

SNOWLING, M. J.; HULME, C. **A ciência da leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SPODEK, Bernard; SARACHO, Olívia N. **Ensinando crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VIEIRA, L. A. **Formação do leitor: a família em questão**. In: SEMINÁRIO BIBLIOTECA ESCOLAR, III, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: espaço de ação pedagógica, Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2004.

ZULIM, Leny Fernandes. **Literatura no ensino fundamental: da teoria às práticas em sala de aula**. Londrina, PR: Amplexo Editora, 2011.